

APRESENTAÇÃO

A *Revista de Estudios Brasileños* alcança o número 14, superando assim cinco anos de vida editorial. Desde o último número até este, o mundo se viu sacudido pela maior crise desde a Segunda Guerra Mundial, derivada da expansão global do vírus que causa a covid-19. Dois dos países mais afetados pela pandemia foram, precisamente, a Espanha e o Brasil, onde se publica esta revista. Diante das alarmantes cifras de contágios, doentes e vítimas mortais, foram lançadas medidas que afetaram quase toda a população pelas consequências sanitárias ou pelas graves consequências econômicas que os diversos graus de confinamento tiveram na maior parte dos países afetados. Mesmo que não tenha sido possível publicar neste número nenhum texto relacionado com o tema, por causa do *décalage* temporal causados pelos *call for papers* e os trabalhos de editoração, é nossa intenção publicar em breve um número especial que permita uma análise inicial do impacto da pandemia no Brasil, com destacados especialistas na matéria.

O número que o leitor tem entre suas mãos, correspondente a janeiro de 2020, tem um protagonista: Gilberto Freyre. Dedicado ao autor pernambucano, publica-se um interessante dossiê coordenado por Ángel Espina Barrio (professor titular de Antropologia da USAL), Mário Hélio Gomes Lima (diretor de Memória, Educação, Cultura e Arte da Fundação Joaquim Nabuco/Ministério de Educação, Recife, Brasil), e Pablo González Velasco (doutorando em Antropologia ibero-americana pela USAL), com o título “A hispanidade e as presenças *andalusíes* (mourisco na terminologia de Freyre) e orientais na obra de Gilberto Freyre”. Um aspecto pouco conhecido deste insigne pensador é abordado aqui: sua consideração do Brasil como a “nação mais hispânica da América Latina”. Freyre conhecia a Espanha muito bem e visitou o nosso país em nove ocasiões, inclusive, em várias dessas visitas à cidade de Salamanca, chegando a travar uma especial relação com o prefeito da cidade na época, Alberto Navarro (seus herdeiros doaram recentemente vários livros de Freyre, autografados, ao Centro de Estudos Brasileiros da USAL). Freyre com frequência falava da Hispanidade do Brasil, e em alguns livros de maneira muito enfática como em *O brasileiro entre os outros hispanos* ou em *A propósito de frades*. Freyre evocava os profundos laços entre a Espanha e o Brasil, e a existência de relações que se remontam ao período colonial, como o período da união de coroa (1580-1640) em que os territórios portugueses estiveram dominados e governados pelos reis Habsburgo desde Madri, a extensa vigência no Brasil das “Ordenações Filipinas”, aprovadas em 1603 por Felipe III (II de Portugal), e que só foram derogadas, como código civil, em 1916; a abundante presença de jesuítas espanhóis (destacando Anchieta), assim como freis de outras ordens religiosas, ou sutil presença do castelhano nas línguas culta e popular e em expressões do folclore ou da literatura de cordel. O dossiê aprofunda nestes aspectos e vai mais além, ao traçar uma linha entre a raiz “*andalusí*” ou “*mourisca*” dos povos ibéricos e as sociedades desenvolvidas no Brasil, segundo a óptica de Freyre. Foram selecionados para a ocasião quatro textos dos autores José Antonio González Alcantud, Elide Rugai Bastos, Arlindo José de Souza e Alberto Luiz Schneider.

Neste número a REB nos apresenta duas entrevistas destacadas, uma de José Manuel Santos com a historiadora brasileira Maria Fernanda Bicalho e outra de Pedro B. A. Dallari com o economista boliviano Enrique García.

Na seção geral foram selecionados uma série de artigos com temáticas diversas que abordam questões como as representações do comércio de rua em Debret, Freyre e Cecília Meireles, a configuração da identidade do Brasil nos textos de Oliveira Vianna e Sérgio Buarque de Holanda, a segregação nas cidades brasileiras contemporâneas ou a escravidão em Belém do Pará durante o período colonial. Fechamos o número com uma seção “Varia” na qual Pablo González Velasco apresenta interessantes dados sobre as origens brasileiras de Américo Castro; e Fernando Toda com o testemunho direto e fotográfico de Eduardo

Toda, sobre sua passagem por Brasília, quando a capital estava em plena construção. Esperamos que os leitores possam disfrutar destes novos conteúdos com saúde e superando pouco a pouco a difícil situação que vivemos.

DIRETORES

José Manuel Santos Pérez

Universidad de Salamanca
Diretor de Ciências Humanas

Rubens Beçak

Universidade de São Paulo
Diretor de Ciências Sociais